#GrandeEntrevista: “Acredito que o Porto continuara´a ter uma excelente qualidade de vida” (II)

18 de Novembro, 2022

Um apaixonado pela cidade do Porto. Este é talvez o melhor adjetivo que descreve o nosso entrevistado que, desde 2013, sente um imenso orgulho em poder fazer algo em prol da cidade. Nasceu em 1976, é engenheiro eletrotécnico de formaçaõ e isso nunca foi motivo suficiente para deixar o Porto: hoje, assume a vice-presidência da **Camara Municipal do Porto**, com o pelouro de Ambiente e Transiçaõ Climatica e de Inovaçaõ e Transiçaõ Digital. É de **Filipe Araujo** que falamos: um portuense de gema que nos fala da trajetoria ambiental e dos feitos que a cidade tem conseguido conquistar. Esta é a segunda parte da Grande Entrevista.

Um dos recentes projetos do Porto foi o lanc¸amento do Pacto do Porto para o Clima. Este é um documento que pretende tornar a cidade do Porto lider, a nivel nacional, em ac¸aõ ambiental, tendo por isso, antecipado a neutralidade carbonica para 2030. O que implica este compromisso numa altura em que se “corre contra o tempo”, tal como alertou Antonio Guterres? E porquê agora?

O Porto tem vindo a fazer o percurso, em termos de neutralidade carbónica. Quando assumi a pasta (2013), o Porto tinha a ambic¸a˜o de atingir, em 2020, 45 de reduc¸a˜o das emisso˜es de CO2 na cidade, comparando com o ano de 2004. caminho de 2013 ate´ 2020 a´ oi muito bom: em 2020, atingimos 52 de reduc¸a˜o, portanto na˜o s cumprimos a meta como a superamos. E este e´ um caminho que, certamente, esta´ muito relacionado com as políticas nacionais de produc¸a˜o de energia cada vez mais renova´veis, algo que importa cidade porque somos um consumidor dessa energia que e´ produzida pelo país. Todo este trabalho ja´ feito conduziu-nos a estruturar o pensamento ate´ 2030. E aquilo que sabemos e´ que conseguimos atingir a neutralidade carbónica na próxima de´cada, se envolvermos toda a cidade e se criarmos um desígnio para todos (empresas, instituic¸o˜es, organizac¸o˜es e cidada˜os): só temos de acelerar esse caminho para conseguirmos. E o Porto quer dar esse exemplo: assumiu o compromisso e, por isso, o Pacto do Porto para o Clima e´ dar corpo ao desígnio. É uma grande ambic¸a˜o, mas estamos certos de que, envolvendo todos, conseguiremos ultrapassar. E aqui, ha´ um ponto que conve´m salientar: a atividade do município do Porto e´ responsa´vel, apenas, por 6% dessas emisso˜es, o que

significa que, por si só, na˜o seria suficiente. E esta e´ uma ambic¸a˜o que, claramente, tem de ultrapassar ciclos políticos – o desígnio e´ muito maior – e achamos que 2030 e´ um cena´rio a atingir.

Naõ é objetivo tornar este Pacto um "conjunto de intenc¸oẽs", mas sim de adesoẽs. Como é que se consegue conciliar o desafio de crescer o numéro de subscritores com a ac¸aõ que é necessaŕia?

Queremos ser muito pragma´ticos na forma como olhamos para este desafio de sermos neutros em carbono em 2030. E o nosso pragmatismo assenta em va´rios pontos. Pacto do Porto para o Clima e´ um compromisso público das entidades e, para tal, lanc¸amos e criamos um equipa que esta´ operacional e que se vai encarregar de trabalhar em conjunto com as va´rias entidades e subscritores do Pacto, assim como pôr em pra´tica a Missa˜o Cidades da Comissa˜o Europeia, que encerra uma se´rie de iniciativas que vamos ter de realizar. Ao mesmo tempo, esta equipa vai ocupar-se de monitorizar o caminho que estamos a fazer no sentido de na˜o perdermos o rumo. Óbvio que na˜o somos alheios a toda conjuntura geopolítica e internacional e aos problemas que nos esta˜o a afetar no dia-a-dia, mas temos a noc¸a˜o que ha´ uma se´rie de deciso˜es que nos podem levar a este caminho. Para ale´m disso, tem de haver investimento e financiamento. Da o compromisso assumido pelo Governo de trabalhar para o país, mas tambe´m a mudar as cidades a conseguirem atingir estes desígnios.

Outro desafio que é sentido cada vez mais nas grandes cidades, como o Porto, é o crescimento urbano. E as previsoẽs confirmam que este é um crescimento que vai continuar. Como é que se cresce sem prejudicar o meio ambiente? Qual tem sido a resposta da cidade do Porto?

Tudo se resume a esta premissa: faz-se planeando e faz-se tendo a noc¸a˜o daquilo que podemos fazer no território e na forma de o ter adaptado s alterac¸o˜es clima´ticas e de o ter mais sustenta´vel e com melhor qualidade de vida. E a o Porto tem-se apoiado no conhecimento: elaboramos um novo Plano Diretor Municipal, que envolveu muitas equipas e oi multidisciplinar em variadas a´reas que, normalmente, na˜o seriam chamadas a desenhar. com muito agrado que vemos que este Plano tem, na sua base, a primeira carta da estrutura ecológica municipal. Isto quer dizer que o desenvolvimento da cidade esta´ muito relacionado com a preservac¸a˜o dos valores ecológicos e ambientais que temos de preservar num ambiente de 42 quilómetros quadrados, que temos de gerir, e em que te- mos uma rente de rio e uma rente de mar. maior garante de termos este desenvolvi- mento de forma mais sustenta´vel e´ de toda a nossa estrate´gia e desenvolvimento estarem relacionados com este conhecimento.

O Porto foi uma das cidades eleitas pela Comissaõ Europeia para participar na "Missaõ Cidades", uma iniciativa da Uniaõ Europeia que visa promover cidades neutras e inteligentes até 2030. O que significa e, ao mesmo tempo, o implica esta distinc¸aõ para o municipio?

A distinc¸a˜o que tivemos e´ um orgulho porque sabemos a dificuldade e exigeˆncia de um processo com duas componentes: uma parte, que passou por avaliar o que tínhamos feito em prol dessa missa˜o, e, depois, numa lógica de compromisso futuro. Estamos cientes que a Comissa˜o Europeia valida aquilo que e´ a nossa estrate´gia para o futuro e a forma como queremos atingir os nossos objetivos: e´ uma responsabilizac¸a˜o em relac¸a˜o ao plano que temos desenhado.

Um dos objetivos deste prémio é justamente promover cidades neutras e inteligentes. Como é que se encontra o Porto no senti- do de "cidade inteligente"? Que exemplos de projetos têm colocado o Porto como "smart"?

A inovac¸a˜o e o digital esta˜o muito na ordem do dia. Fruto do nosso trabalho, somos selecionados para fazer parte do grupo das 10 cidades mentoras pela Comissa˜o Europeia no projeto "100 Intelligent Cities Challenge" – para ajudar essas 100 cidades a serem "smart". O importante na cidade e´ que o digital este a ao servic¸o da populac¸a˜o e daquilo que e´ aumento da qualidade de vida em va´rios aspetos. Por exemplo, o digital para ajudar a ter melhores servic¸os: criamos na˜o só o Portal do Munícipe, como tambe´m um número único de cidade que se chama Linha Porto. Outro exemplo assenta em perceber como e´ que, atrave´s do digital, conseguimos criar uma maior e cieˆncia nos servic¸os públicos: no caso do Porto, destaca-se o investimento em tecnologia para gerir a nossa rede de abastecimento e tarifa de a´gua, que e´ das mais baixas porque temos um sistema que permite sermos a´geis a detetar fugas. Esta tecnologia aplicada levou-nos a reduzir as perdas de a´gua para apenas 14%. Outro servic¸o e´ o "Explore Porto." onde, atrave´s do telemóvel, conseguimos fazer uma gesta˜o dos transportes disponíveis (onde se encontram, quanto tempo demora, quantas trotinetes disponíveis, etc). Na˜o restam dúvidas que o digital e´ muito importante na transformac¸a˜o das cidades: temos 60 das casas com contado- res inteligentes de a´gua, temos intelligeˆncia na iluminac¸a˜o pública e um centro de gesta˜o integrada com mais de 250 câmaras espalhadas pela cidade que monitoriza 24 sobre 24 horas o que se passa na mobilidade da cidade. Ha´ uma panóplia de coisas que fomos fazendo e que tem um impacto mais invisível, mas que, sem esse investimento, o Porto na˜o era gerido com a dinâmica atual.

Olhando para o panorama atual, e, enquanto assumir a lideranc¸a da pasta do Ambiente e da Inovac¸aõ na cidade do Porto, quais saõ os objetivos/desejos que gostava de ver concretizados até ao fim do mandato?

Temos um conjunto de iniciativas que queremos ver realizadas, nomeadamente nesta lógica de expansa˜o de a´reas verdes. Gostaríamos de ver concretizado o Parque da Alameda de Cartes, o Parque Urbano da Lapa e outros jardins de proximidade que estamos a planear. Gostaria de ver esta lógica de maior eficieˆncia e de transpareˆncia dos servic¸os muito vocacionados aos cidada˜os. Sa˜o desígnios estrate´gicos e globais, mas a verdade e´ que gostamos de ver concluídas as iniciativas que vamos propondo.

Se pudesse avanc¸ar 10 anos, como imaginaria a cidade do Porto em matéria ambiental?

Aquilo que eu gostaria de ver era uma cidade mais verde, uma cidade mais azul, uma cidade produtora da sua energia e que trabalhasse para a sua independeˆncia energe´tica, utilizando a maioria dos transportes públicos de forma limpa. Uma cidade que tivesse níveis de reciclagem que conduzissem a implementar os desígnios de economia circular de uma maneira efetiva. Uma cidade que tivesse um crescimento com estes parâmetros e tendencialmente muito mais sustenta´vel e proporcionando sempre as melhores condic¸o˜es aos cidada˜os. Se, daqui a 10 anos, mantivermos o trabalho feito e da forma como esta´ planeado, acredito que o Porto continuara´ a ter uma excelente qualidade de vida, ainda melhor que a de hoje.

Esta é a segunda parte da Grande Entrevista incluída na edição 96 da Ambiente Magazine